

NOVAS TECNOLOGIAS PARA O *BRICOLAGE*: CONSTRUTIVISMO E A COLETA DE DADOS VIA *SOFTWARES* DE MENSAGENS INSTANTÂNEAS ☺

Sidinei Rocha-de-Oliveira (EA-UFRGS)¹
Daniele dos Santos Fontoura (PPGA-EA-UFRGS)²
Betina Magalhães Bitencourt (PPGA-EA-UFRGS)³
Valmiria Carolina Piccinini (PPGA-EA-UFRGS)⁴

Resumo

A abordagem construtivista remete a ideia de que os dados são construídos na interação entre sujeito e objeto e considera que os métodos e técnicas de pesquisa devem ser revisitados constantemente, buscando maior aproximação com a realidade dos sujeitos participantes. Partindo desta necessidade de reflexão metodológica, este estudo tem por objetivo apresentar e discutir as potencialidades e limites da entrevista por meio de *softwares* de mensagem instantânea em pesquisas que apresentam uma orientação construtivista na área de Administração, não apenas como uma forma de coletar dados, mas como um facilitador de contato e promotor de futuras interações entre os pesquisadores e os participantes da pesquisa. Para tanto, são relatados três casos nos quais se descreve a experiência de contato, aproximação, entrevista e relações posteriores para co-construção dos resultados. A análise dos casos permite verificar como vantagens da utilização deste recurso a flexibilidade de horário, ampliação do acesso geográfico, maior segurança para o participante e possibilidade de interação que extrapola o momento da entrevista. No entanto, alguns pontos que devem ser observados na utilização desta técnica: possibilidade dos entrevistados perderem o foco ao fazer outras coisas ao mesmo tempo, perda da linguagem corporal e a diferença da linguagem utilizada. Além disso, tanto entrevistador quanto entrevistado devem estar familiarizados com estes recursos para que o resultado seja positivo.

Palavras-chave: Construtivismo; entrevista; reflexividade

Introdução

Fazer pesquisa significa debruçar-se sobre uma questão de interesse, refletir sobre ela e buscar explicá-la à luz de diferentes teorias. É importante lembrar, no entanto, que a própria prática acadêmica deve ser marcada pela constante reflexividade sobre o pesquisador e o ato de pesquisar.

A prática acadêmica precisa novos caminhos para o fazer pesquisa e novas formas de construir seus objetos (NICOLINI, 2009). Tal reflexão se torna fundamental quando se considera a adoção de uma orientação construtivista, pois conforme Petit e Huault (2008) para que

¹ sroliveira@ea.ufrgs.br

² daniele_fontoura@yahoo.com.br

³ betina_mb@yahoo.com.br

⁴ vpiccinini@ea.ufrgs.br

II Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

Florianópolis - SC - Brasil (Março/2012)

um estudo tenha uma abordagem construtivista não basta classificar o objeto de pesquisa como sendo uma construção social, é preciso que o pesquisador vivencie o estudo desta forma, refletindo sobre sua prática e modo de interação com os participantes.

Na perspectiva construtivista, os problemas não se põem por eles mesmos, isto quer dizer que não existem *a priori*, tampouco são exteriores aos indivíduos eles são construídos na interação entre sujeito e objeto. É este precisamente o sentido do problema que dá a marca do verdadeiro espírito científico. “Para um espírito científico, todo conhecimento é resposta a uma pergunta. Se não houve pergunta, não pode haver conhecimento científico. Nada é evidente. Nada é dado. Tudo é construído” (BACHELARD, 2005, p. 18).

“Nada é dado, tudo é construído”, estas palavras têm servido, frequentemente, para a apresentação das epistemologias construtivistas nestes últimos anos. A posição construtivista consiste em considerar o conhecimento como ligado a uma ação que altera o objeto e que o atinge apenas através das transformações introduzidas por esta ação. Não existem mais fronteiras entre o sujeito e o objeto (LE MOIGNE, 2007).

Dentro desta perspectiva epistemológica não apenas os objetos são construídos, mas métodos e técnicas de pesquisa devem ser revistas constantemente buscando maior aproximação com a realidade dos sujeitos participantes. Esta “flexibilidade metodológica” faz parte da reflexão constante do pesquisador sobre seu campo de estudo e deve sempre ser pautada pelos critérios de rigor e qualidade que orientam a pesquisa construtivista: o compartilhamento dos resultados entre o pesquisador e os participantes (LINCOLN e GUBA, 2006).

No campo da Administração no Brasil, ainda são poucos os trabalhos que adotam a perspectiva construtivista, sobretudo no que se refere à reflexão sobre a experiência no campo de pesquisa. Damos destaque os trabalhos de Barin-Cruz e Pedrozo (2008) e Rocha-de-Oliveira (2010) que utilizam a experiência de pesquisa para analisar como sua experiência de pesquisa contribui para a reflexão epistemológica e metodológica na sua área de atuação.

Partindo desta necessidade de reflexão metodológica, este trabalho tem por objetivo apresentar e discutir as potencialidades e limites da entrevista por meio de *softwares* de mensagem instantânea (MSN⁵, Skype, etc.) em pesquisas com orientação construtivista na área de Administração. Para tanto são apresentados três casos de pesquisa em que a técnica foi utilizada, destacando-se como foi o processo de contato, aproximação, entrevista e contatos posteriores para co-construção dos resultados.

O presente texto está estruturado em quatro partes, além desta introdução, na primeira são aprofundados alguns aspectos da pesquisa com orientação construtivista, na segunda são discutidas as características da entrevista como técnica de pesquisa. Na terceira são relatados os três casos de pesquisa e na última são discutidas suas contribuições e limitações.

1. Ponto de partida: a pesquisa construtivista

Segundo a perspectiva construtivista, todo tema ou problema de pesquisa é uma representação do mundo, construída dialogicamente entre pesquisadores e participantes da pesquisa. Para apresentar e dimensionar o mundo que “constrói”, o pesquisador lança mão das notas de campo, das entrevistas, das conversas, das fotografias, das gravações e dos lembretes, fazendo com que a pesquisa qualitativa consista numa abordagem interpretativa para o mundo. Para tal, o pesquisador busca compreender os fenômenos em seus contextos de origem ten-

⁵Windows Live Messenger.

II Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

Florianópolis - SC - Brasil (Março/2012)

tando entendê-los, ou interpretá-los, em termos dos significados que os participantes do estudo a eles conferem (DENZIN; LINCON, 2006, p. 17).

Ao tratar o estudo como algo a ser construído na interação entre pesquisadores e sujeitos da pesquisa, deve-se considerar que este processo venha a ser influenciado pela história pessoal, pela biografia, pelo gênero, pela classe social, pela etnia e pelas compreensões de mundo das pessoas que fazem parte do cenário e do próprio pesquisador. Assim, no decorrer do trabalho de campo, torna-se necessário mostrar como os resultados e conclusões alcançadas resultam da natureza socialmente construída da realidade, da íntima relação entre pesquisador e tema estudado, e as limitações situacionais que influenciam a investigação, sendo fundamental que o pesquisador enfoque os valores e visões de mundo presentes na investigação (DENZIN; LINCON, 2006).

O pesquisador que decide seguir por este caminho não restringe seu trabalho a ir e retornar do campo trazendo consigo uma grande quantidade de material empírico e então redigir suas descobertas. As análises e interpretações qualitativas são construídas ao longo do percurso da pesquisa. Para isto, o pesquisador busca produzir textos que relatem sua experiência e observações do campo, bem como o acesso e *insights* que ele tem desde as primeiras leituras dos documentos coletados (DENZIN; LINCON, 2006). Na trajetória do campo, “deve se preocupar em ouvir as múltiplas vozes dos atores envolvidos, e adotar uma postura mais reflexiva de trabalho de campo e análise que possibilite a compreensão das representações intertextuais formadas” (DENZIN; LINCON, 2006, p. 37).

A realidade objetiva, embebida de uma verdade única, como defendem os seguidores da pesquisa positivista, não pode ser captada e descrita fielmente. O que está ao nosso alcance é a compreensão por meio de representações. Como destacam Denzin e Lincon, (2006, p. 18) “O pesquisador talvez seja visto como um *bricoleur*, um indivíduo que confecciona colchas, ou, como na produção de filmes, uma pessoa que reúne imagens transformando-as em montagens”.

Enquanto *bricoleur*, o pesquisador que segue os caminhos da pesquisa qualitativa deve utilizar de todos os métodos, técnicas, ferramentas e materiais do seu ofício, empregando efetivamente quaisquer estratégias, métodos ou materiais empíricos que estejam ao seu alcance e que possam contribuir para a descrição e compreensão das representações que busca apresentar. Caso haja necessidade de buscar (ou criar) novas ferramentas ou técnicas o pesquisador não deve hesitar em fazê-lo. Não é necessária a definição prévia das opções de práticas interpretativas a serem empregadas, uma vez que estas estão relacionadas com as perguntas que são feitas, que sofrem interferência direta do contexto, que pode limitar as disponibilidades do pesquisador em diferentes cenários (DENZIN; LINCON, 2006).

Nesta postura, aceita-se e considera-se de suma importância a intervenção do pesquisador no fenômeno analisado, que ocorre na vinculação mais intensa com o tema de pesquisa e maior interação com os participantes, que contribuem em diferentes etapas do processo de pesquisa. O conhecimento não é visto como algo pronto para ser descoberto na realidade, mas algo construído pelo pesquisador na medida em que seu caminho é trilhado. Todos os estados da existência dependem de uma visão de mundo, e que não é unicamente determinada empiricamente sobre o mundo (PATTON, 2002). Contudo, esta forma de pensamento não consiste em simples relativismo de ideias, mas no reconhecimento do potencial de geração de conhecimento sob um enfoque construtivista.

II Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

Florianópolis - SC - Brasil (Março/2012)

A postura construtivista, assim como a postura interpretativista⁶, parte do princípio de que sujeito e objeto são interdependentes, ou seja, o sujeito que está analisando influencia no objeto que está sendo analisado. Entretanto, para os construtivistas a realidade é construída. O mundo social é feito de interpretações, que se constroem graças às interações entre atores, em contextos que são sempre particulares. Desta forma, a interpretação do comportamento dos atores deve ser sempre situada ao contexto em que os mesmos estão inseridos e seus históricos.

Para Le Moigne (2007), o pesquisador não deve se assegurar que o conhecimento é demonstrado, mas sim, ele deve se assegurar que o conhecimento é construído e reproduzido (pelos envolvidos), de forma que se torne inteligível por seus interlocutores.

Entre os elementos necessários para que um trabalho tenha como base epistemológica o construtivismo estão, conforme Petit e Huault (2008): 1) a negação de preconceções ontológicas, isto quer dizer que a verdade está na mente e, sendo assim, não podem ser simplesmente descobertos. Isto implica numa visão pluralista, multifacetada e relativista de realidade; 2) co-construção dos problemas com os atores: o conhecimento é resultado de construção contínua e sendo assim é impossível separar pesquisador e fenômeno investigado. 3) orientação pragmática: tema de pesquisa é ativo. À formulação da agenda de pesquisa assim como na aprendizagem entre pesquisador e atores, não é possível separar teoria e prática. Dados estes pressupostos, as autoras afirmam que é difícil aliar um método de pesquisa que consiga vislumbrar estas nuances. Em grande parte dos casos o papel desempenhado pelo pesquisador – como participante e pesquisador, simultaneamente – não é valorizado e os temas são objetivados e tomados como exteriores ao pesquisador. Outro ponto importante é que o conhecimento na abordagem construtivista é construído na e pela prática.

Afim de driblar os problemas de dissonância entre se propor construtivista e de fato realizar um estudo que implique esta mudança de paradigma deve-se salientar a reflexividade do pesquisador a partir de um discurso sobre a sua posição e as ferramentas de pesquisa utilizadas, além do que incentiva uma postura mais comprometida nas práticas seja via pesquisa-ação ou etnografia, assumindo, assim, a co-construção dos fenômenos (PETIT; HUAULT, 2008).

Além disto, um estudo construtivista rejeita o critério da validade externa, isto é, a aplicação a outras situações. Um estudo construtivista tem validade para e por aquilo que dá visibilidade. Tal discussão remete à reflexão de Prange (2001) sobre utilidade *versus* praticabilidade. A utilidade de uma teoria é uma preocupação positivista que se refere ao valor prescritivo de uma teoria e que se propõe a oferecer soluções práticas para problemas reais. Para esta autora, o mérito de uma teoria não é sua utilidade, mas sim sua praticabilidade (GERGEN; GERGEN, 1986 *apud* PRANGE, 2001), entendida como a habilidade de sensibilizar alguém sobre o que poderia ser e não determinar firmemente o que será. Desta forma, as teorias deveriam ser avaliadas a partir de sua capacidade de gerar *insights* que levem a outras teorias ou mesmo intervenções práticas, ou seja, ser lentes e não ferramentas. Se tomamos o mundo como relativo não temos como generalizar os achados de pesquisa, afinal a realidade ou conhecimento estão na mente das pessoas. Assim, um estudo deixa de ter um caráter utilitarista imediato e passa a ser importante pelos *insights* que permite.

⁶ A postura interpretativista busca compreender a realidade, sem que esta seja posta como independente do pesquisador. Sujeito e objeto são interdependentes e o conhecimento é produzido dentro de um contexto. O processo de criação do conhecimento passa pela compreensão do senso que os atores envolvidos dão à realidade. Portanto, quem segue esta linha, tem como objetivo compreender a realidade por meio das interpretações dos atores.

II Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

Florianópolis - SC - Brasil (Março/2012)

Estas características formadoras da postura construtivista requerem uma condução metodológica da pesquisa que permita a construção de resultados que possam ser compreendidos e utilizados pelos atores e pesquisadores ao mesmo tempo em que se reconhece a profundidade e complexidade do tema tratado. Nestas pesquisas sempre há espaço para a incerteza, para as mudanças de direção, para “idas e vindas” ao campo de pesquisa e descoberta de novas referências, elaborando um projeto em que o pesquisador constrói os resultados na interação com os participantes.

A realização de pesquisas de orientação construtivista também é o momento de reflexão sobre relação dos participantes com as técnicas de pesquisa empregadas. Momento de autorreflexão do pesquisador sobre a necessidade de revisar seus procedimentos como forma de se aproximar dos sujeitos do estudo. Aqui nosso foco recai sobre a entrevista, técnica que será detalhada na próxima seção.

2. Refletindo sobre a entrevista

A entrevista é uma das técnicas de pesquisa que tem sido utilizado com grande frequência nos estudos na área de ciências sociais, sobretudo na administração. Para os métodos qualitativos como estudo de caso, etnografia, história oral, *grounded theory* a entrevista desponta como um dos principais recursos de informação sobre o tema pesquisado.

A entrevista é o meio de compreender o mundo do ponto de vista dos participantes da pesquisa, aprofundar o significado de suas experiências, descobrir o mundo vivido e que serve de base para a análise científica. A entrevista requer o desenvolvimento de regras de conversação que estão presentes no cotidiano dos indivíduos adultos, que se baseia numa lógica de fazer perguntas e ouvir respostas (KVALE; BRINKMANN, 2009).

Segundo Kvale e Brinkmann (2009) é uma conversa profissional onde o “conhecimento é construído na interação entre o entrevistador e entrevistado” (p. 2), está assentada numa troca de informações entre pessoas que têm um assunto de interesse em comum. Para o entrevistado este assunto normalmente é uma experiência vivida e para o pesquisador o tema sobre o qual pretende ampliar suas explicações científicas com vistas a dar alguma contribuição para compreensão da vida social. A entrevista permite transpor distâncias no espaço e no tempo, permitindo estudar fatos passados por meio de relatos de quem os vivenciou (PERÄKYLÄ, 2005).

Nicolini (2009) salienta que qualquer entrevista é um evento situado, ou seja, o pesquisador é capaz de suscitar no entrevistado um determinado tipo de narrativa. O autor analisa uma técnica de coleta de dados via entrevista que é “*interview to the double*”, isto é, entrevista ao duplê. Neste modelo pouco usual de entrevista o participante é solicitado a falar sobre sua atividade imaginando que ele tem um duplê que terá que substituí-lo na sua atividade no dia seguinte. Assim, o informante deve descrever minuciosamente seu dia de trabalho supondo que o plano de ter outra pessoa, digamos um clone, executando seu trabalho não seja descoberto. O autor pontua que em qualquer método de pesquisa qualitativo, a técnica de coleta via entrevista ao duplê gera dados e não resultados. Além disto, esta técnica está baseada na premissa de que qualquer pesquisa ou entrevista gera dados cuja natureza não pode ser separada do seu processo de interpretação.

Apesar de discorrer sobre um tipo específico de entrevista, Nicolini (2009) reforça que há interferência do pesquisador nos dados que serão coletados, ou seja, é uma forma de assumir que o pesquisador é sim ativo no processo de pesquisa interferindo no tipo de narrativa que será gerado. No caso da entrevista ao duplê, o autor ressalta que esta técnica de entrevista

II Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

Florianópolis - SC - Brasil (Março/2012)

produz um discurso específico e o entrevistador precisa estar ciente das suas potencialidades e limitações. Neste tipo de entrevista projetiva, o discurso tende a ser uma narrativa que foca o caráter idealizado e de forte base moral da história, ou seja, o entrevistado tende a construir uma história linear e conforme aquilo que considera correto e apropriado conforme as regras e normas de sua atividade.

A descrição desta forma de pesquisa torna evidente que, embora a pesquisa esteja envolta numa aura de “neutralidade”, que lhe confere um caráter artificial em alguma medida, a entrevista é uma relação social inscrita em determinado contexto histórico e cultural. Desta forma, no momento da entrevista há uma série de elementos que são mobilizados na figura do pesquisador e do entrevistado que interferem no nível de interação que se desenvolve.

O momento da entrevista também será influenciado pela postura epistemológica do pesquisador que pode buscar maior interação ou afastamento do pesquisado, maior rigidez ou flexibilidade ao seguir o roteiro de pesquisa e adoção de uma postura de igualdade ou superioridade frente ao entrevistado.

Dentro de cada método a entrevista é trabalhada de diferentes formas. No caso das entrevistas semiestruturadas, que apresentam um roteiro mais fechado orientado para um ponto específico, o entrevistador explora de modo direto e objetivo pontos de interesse durante a sua realização.

Na história oral e etnografia é uma forma de estimular os entrevistados a desenvolverem narrativas sobre os fatos vivenciados a fim de produzirem um relato detalhado sobre as experiências vivenciadas. A entrevista é uma forma de aprofundar o conhecimento sobre determinado fato, pois neste momento o sujeito não apenas fala de sua vida, ele a reconta, refletindo sobre os eventos ocorridos. Ele não faz um relato de sua vida como uma crônica de fatos vividos, mas busca dar sentido ao passado a partir de uma situação presente, da mesma forma esta situação presente é a base de projetos que o levam até um futuro possível (BERTAUX, 1980).

Na perspectiva construtivista a entrevista é um momento de interação, na qual é fundamental a empatia entre participante e pesquisador. A ideia da aceitação mútua e da interação não permite pensar que pesquisador e pesquisado sejam iguais, mas sim que a diferença gerada pela relação é importante para a formação do diálogo. Apesar da ideia de conversa durante a entrevista, o pesquisador estimula os relatos de acordo com os objetivos de sua pesquisa. Apesar de seu comprometimento ético e político, é ele que conduz e direciona a entrevista, caso contrário, permaneceria preso no discurso do entrevistado (QUEIROZ, 1988).

Além da orientação epistemológica o meio pelo qual a entrevista é realizada (presencialmente, por telefone, por e-mail, etc.) também influencia o nível de interação entre pesquisador e participante, interferindo nos resultados do estudo. Isto não significa, entretanto, que tais práticas devam ser evitadas, ao contrário, devem ser estimuladas, desde que ocorram acompanhadas de uma reflexão sobre o processo de condução da pesquisa e que sejam utilizadas como recurso para enriquecer os dados e promover a aproximação com os entrevistados, e não como uma forma de irresponsável de simplificar a coleta de dados.

Com esta intenção, na próxima seção apresentamos três casos em que foi utilizada entrevistas com *Softwares* de Mensagens Instantâneas.

3. Apresentando a entrevista com *Softwares* de Mensagens Instantâneas

II Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

Florianópolis - SC - Brasil (Março/2012)

Quando uma pesquisa apresenta a entrevista como técnica de coleta de dados provavelmente o que virá à mente do leitor é que estas entrevistas foram realizadas presencialmente ou, no máximo, por telefone. Neste trabalho nos propomos a discutir outro formato de entrevista que é aquele realizado via softwares de mensagem instantânea.

Há diversos tipos destes softwares à disposição dos usuários: Windows Live Messenger (MSN), Skype, Gtalk e Yahoo! Messenger, entre outros. Todos permitem uma conversa em tempo real entre usuários que tenham acesso à internet. Alguns possibilitam que a interação se dê somente por texto e outros também por mensagem de voz e/ou vídeo.

3.1 O Atlântico ficou menor: entrevistando estudantes no Brasil e na França

No primeiro caso trata-se de uma pesquisa sobre as trajetórias de inserção profissional por meio dos estágios no Brasil e na França. Os sujeitos centrais de estudo são jovens universitários dos cursos de Administração de quatro instituições de ensino superior—duas localizadas na cidade de Porto Alegre e duas em Grenoble— que haviam tido pelo menos uma experiência de estágio.

Não houve preocupação em focar um momento particular do curso. Foram entrevistados estudantes entre o sexto e o décimo semestres, bem como alguns recém-formados. Deve ser ressaltado que ao considerarmos os estudantes como centro da pesquisa, embora tivéssemos o indivíduo como unidade de observação, não pretendíamos considerá-los como unidade de análise, pois o objetivo maior é compreender como a vivência dos estágios resulta em algo que é particular, mas, ao mesmo tempo, parte de uma experiência coletiva.

O ponto de partida para encontrar os jovens para entrevista foi as instituições de ensino. Assim, foram escolhidas uma universidade pública e uma privada tanto no Brasil como na França. A separação entre o público e o privado surgiu como uma preocupação de contemplar critérios de diferenciação no ensino superior presentes em cada universidade e em cada país.

Na universidade pública francesa, a via de acesso foram as secretarias do *master*⁷ I e II, as quais com menor ou maior facilidade forneceram a lista dos estudantes inscritos⁸. A opção pelos estudantes de *master* foi pela obrigatoriedade do estágio no final do curso, o que nem sempre acontece em níveis anteriores. Além disso, o curso de gestão é mais procurado neste nível, que se diferencia do mestrado existente no Brasil, pois está incluído na formação requerida para o ingresso no mercado de trabalho. No caso da instituição particular (Escola de Comércio), o contato foi uma professora brasileira, que disponibilizou as listas de e-mail dos alunos do primeiro e segundo anos⁹.

De posse da lista de e-mail, iniciamos o processo de contato com os alunos. Enviávamos o e-mail solicitando a disponibilidade para a entrevista e a indicação do dia e horário em que esta poderia ser realizada. Como era final de semestre, os estudantes estavam envolvidos com provas, trabalhos e busca de estágios, o que representou certa dificuldade de disponibilidade para entrevista. Em dois meses foram realizadas cinco entrevistas, sendo que as duas

⁷ Os cursos de *master* correspondem a uma Pós-graduação. No entanto, na França, diferentemente do Brasil estes já estão fazendo parte da formação básica superior.

⁸ Interessante marcar que uma das secretarias informou que o coordenador do curso de marketing não havia liberado a lista, no entanto me indicou como poderia consegui-la pelo anuário da universidade inclusive informando o caminho para obtê-lo.

⁹ O curso promovido nesta Escola de Comércio tem duração de três anos e é considerado de nível avançado uma vez que requer 2 anos de formação prévia em escola preparatória para aprovação no exame de seleção.



II Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

Florianópolis - SC - Brasil (Março/2012)

primeiras foram consideradas como um teste para verificar se o roteiro estava claro e se contemplava aspectos relacionados aos estágios e à inserção profissional dos estudantes.

Neste momento ainda buscávamos fazer entrevistas presenciais, que eram realizadas no prédio onde os alunos estudavam, nas salas de trabalho em grupo e que normalmente fechava por volta de 19 horas. Os locais de entrevista foram indicados pelos próprios entrevistados, pois estes conheciam mais as instalações e buscava-se um local em que se sentissem à vontade para falar. Além disso, o local onde a entrevista é realizada é importante para a conformação dos discursos dos sujeitos; a entrevista realizada no local de estudo estimula a experiência como estudante.

Os meses foram passando, o volume de respostas seguia baixo e o número de entrevistas reduzido. Passados dois meses, os alunos começaram o período de estágios, muitos deixaram Grenoble e mudaram-se para a cidade onde realizariam o estágio, que em alguns casos era em outro país da Europa. A partir deste momento quase todas as respostas foram negativas, tendo como justificativa a distância. Como o processo da pesquisa qualitativa leva o investigador a revisar seus propósitos e estratégias de contato (BOURDIEU, 1999), procurou-se experimentar um novo meio de contato com os estudantes. Um segundo e-mail foi enviado, indicando a possibilidade de que a entrevista fosse realizada por MSN.

Não deixamos de levar em conta que ao recorrer a diferentes formas de entrevistar ocorrem formas distintas de interação pesquisador/pesquisado e levamos a formação dos discursos distintos, que neste caso se são marcados pelos os processos de fala e escrita, os quais refletem níveis de elaboração de ideias distintos, como argumenta Nicolini (2009). Consideramos que embora o MSN seja uma ferramenta recente e que ainda desperta dúvidas sobre as possibilidades de sua utilização para fins profissionais, para os jovens universitários – grupo foco de nosso trabalho – é um meio de comunicação com o qual estão familiarizados. Além disso, permite a interação entre sujeito e pesquisador, fundamental no processo de entrevista.

Outro ponto crítico refere-se à distância física, que elimina a possibilidade de acompanhar também a linguagem corporal, alterações na voz, momentos de hesitação, silêncios e manifestações de alegria. No entanto, logo que os estudantes perceberam nosso conhecimento da linguagem virtual, o diálogo se tornou mais descontraído e, para ilustrar e reforçar suas ideias, eles incorporam à sua escrita elementos da comunicação virtual: símbolos, figuras e expressões que dão a esta linguagem uma elaboração própria, que pode ser compreendida por aqueles que interagem neste universo.

Outro ponto que merece destaque foi a forma de aproximação. Em grande parte dos casos, as entrevistas não foram realizadas imediatamente após o primeiro contato. No e-mail enviado se solicitava o endereço do MSN para que fossem adicionadas. Após a inclusão, no primeiro momento em que se encontravam os estudantes *on-line* realizamos pequenos diálogos nos apresentando e falando das razões da pesquisa. Isto permitiu estabelecer uma maior proximidade entre os jovens e o entrevistador.

Algumas entrevistas foram realizadas em mais de um momento, pois tiveram duração mais longa que o previsto. Nesses casos, os próprios entrevistados sugeriram novas datas para retomada da entrevista.

No Brasil, iniciamos as entrevistas na universidade pública, em virtude do acesso facilitado pela disponibilidade prévia de listas para contato com os estudantes, que haviam sido alunos em semestres anteriores. O acesso à universidade privada foi por meio do coordenador do curso de Administração que indicou os horários de curso das turmas dos semestres finais. Assim, o primeiro contato com estes estudantes foi feito diretamente em sala de aula,

II Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

Florianópolis - SC - Brasil (Março/2012)

quando se perguntou sobre seu interesse em participar da pesquisa e sua disponibilidade para a entrevista, anotou-se e-mail e telefones para contato posterior.

Com os estudantes brasileiros, a maior dificuldade foi a disponibilidade de tempo para a entrevista, visto que a maior parte estagiava ou trabalhava (de 6 a 8 horas) durante o dia e estudava à noite. Assim, adotou-se o mesmo procedimento utilizado para os estudantes franceses: havendo dificuldade em encontrar um tempo para entrevista presencial, propusemos que fosse feita por MSN. Se o estudante fosse familiarizado com a ferramenta, era adicionado a este sistema de comunicação e a entrevista realizada no momento em que ele estivesse *online* e disponível.

As entrevistas realizadas pessoalmente ocorreram nas instituições de ensino, principalmente nas salas de estudo das bibliotecas. As entrevistas por MSN foram realizadas à noite ou nos finais de semana, momentos em que os jovens estavam em casa e se sentiam mais a vontade para falar. Da mesma forma como ocorreu com os participantes franceses, neste caso não se limitou a um único contato, os estudantes brasileiros foram adicionados ao MSN e houve interação com os pesquisadores antes da realização da entrevista.

Tendo por objetivo estabelecer uma relação mais próxima com os jovens, afim de que eles se vissem como atores ativos no processo, o contato não se limitou ao momento da entrevista, outros contatos foram realizados posteriormente quando novas questões foram incorporadas e também para que estes acompanhassem o processo de análise e interpretação dos dados.

O contato com os universitários foi bastante positivo e produtivo, a maior parte das entrevistas se desenvolveu em conversas, onde além de darem sua opinião e falarem de suas experiências profissionais, que eram os pontos de interesse do estudo dividiram angústias, falaram de expectativas e até pediram sugestões sobre os rumos que deveriam dar a suas carreiras no futuro. Foi tomado o cuidado de reservar comentários e observações para o final da entrevista, a fim de não causar maior interferência nas opiniões e nos posicionamentos do pesquisador nas respostas. Houve preocupação de fazer com que a entrevista ocorresse como um diálogo, tendo o roteiro como uma base dos temas que seriam tratados. Sua ordem, porém, foi dirigida pela sequência em que surgiam na conversa, sendo normalmente orientada pelos relatos dos entrevistados.

Desta forma foram entrevistados 33 estudantes franceses sendo 11 por MSN e 32 brasileiros dos quais 15 optaram pela entrevista “à distância”. Tal distância é mais aparente do que real, pois parte destes 26 estudantes foram os sujeitos que mais demonstraram interesse na continuidade da pesquisa, retornando as análises enviadas, sugerindo novos questionamentos e possibilidades de interpretação dos dados.

3.2 Onde você estiver, no horário que você puder: pesquisando jovens *trainees*

O segundo caso é parte de uma pesquisa com jovens *trainees*¹⁰ e *ex-trainees*. O objetivo central do estudo era avaliar se jovens participantes dos Programas *Trainee* tinham suas

¹⁰ Os Programas *Trainee* (PGT) são um investimento das empresas na captação e no desenvolvimento de jovens recém formados, selecionados com o objetivo de prepará-los para assumir posições estratégicas no futuro. Devido às peculiaridades dos PGT, como a possibilidade de receber um treinamento diferenciado dos demais funcionários e a consequente oportunidade de ascender rapidamente na organização, muitas vezes dá-se um caráter “especial” à vaga de *trainee*.

II Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

Florianópolis - SC - Brasil (Março/2012)

expectativas atendidas quando finalizavam as etapas que compõem o Programa, permanecendo ou não na empresa que neles investiu. O campo tomado como ponto de partida é bastante amplo por incluir um público expressivo no Brasil, sobretudo nas regiões foco deste estudo (Sul e Sudeste do País). No entanto, o número de participantes não foi previamente fixado, uma vez que ele evoluiu e sofreu alterações no decorrer da pesquisa.

O primeiro contato foi realizado via e-mail e/ou presencialmente com os jovens que estavam dentro do perfil da pesquisa e para explicar os objetivos da mesma. No entanto, após este primeiro contato a entrevista se tornou inviável para alguns, pois ao informarem do estudo nas suas empresas não foram autorizados a participar da pesquisa. Ressalta-se ainda que alguns também não retornaram ao segundo contato ou houve incompatibilidade de horário para a realização da entrevista. Com isso, foram 24 participantes, entre *trainees* e *ex-trainees*. Dentre os entrevistados, alguns eram de diferentes empresas, pois buscamos reunir também contextos diversos dos Programas *Trainee*.

O critério de escolha dos participantes foi então os contatos preestabelecidos dos pesquisadores e as indicações – dos próprios entrevistados e de conhecidos destes -, caracterizando-se assim o método de conveniência de acesso aos participantes. Já o critério instituído para limitar o número de participantes foi o de exaustão de informações. A principal vantagem da utilização destes critérios para compor o quadro de entrevistados é a agilidade e a rapidez para estabelecer os contatos necessários. Por outro lado, este método apresenta algumas desvantagens, pois por depender somente de indicação, tende a contatar somente alguns atores do processo, tornando possível a exclusão de outras pessoas inseridas neste mesmo contexto.

Na medida em que se obtinha o retorno positivo dos prováveis participantes, era definida a melhor forma de se fazer a entrevista. Assim, descobrimos que poucos eram os que teriam condições de participar da pesquisa presencialmente, devido a limitações como falta de tempo, distância geográfica e viagens a trabalho e de estudos. Assim, da mesma maneira que o primeiro contato com estes foi realizado via internet por *e-mail*, foi sugerido aos possíveis participantes o método de entrevista por meio de programas de conversa instantânea e por *e-mail*. Segundo Freitas *et al.* (2006), a pesquisa via internet dinamiza a coleta de dados, aumenta a fonte de informações e estimula a interação entre os atores, pois o contato ocorre não só no momento da pesquisa. Além disso, tratava-se de um público totalmente familiarizado com tal tecnologia, o que facilitou este processo.

Foi levantada a disponibilidade de realização da entrevista presencial com todos os possíveis entrevistados e os resultados se mostraram ainda mais convincentes para que tal tecnologia fosse utilizada, pois, do contrário, perderíamos muitos dos respondentes. Com isso, além da economia de custos para a realização da pesquisa em diferentes localidades e com o total consentimento dos participantes, foram feitas 18 entrevistas *online*, das 24 entrevistas do total. Foram marcados os horários com cada participante e, no decorrer do ano de 2010, todas as entrevistas foram realizadas, baseadas em roteiros semiestruturados. As entrevistas duraram, em média, 50 minutos.

As entrevistas presenciais ocorreram no local de trabalho dos participantes, devido à facilidade de se conciliar os horários agendados com as atividades deles. Já as entrevistas *online* foram, de maneira geral, realizadas nos horários de não-trabalho dos participantes. Embora a coleta de dados tenha sido feita de maneira diferente entre os participantes, notamos que não houve uma perda aparente dos dados da pesquisa pelos entrevistados.

Acreditamos que o fato deste público ser amplamente familiarizado com tal tecnologia tenha sido relevante na forma adotada, haja vista que os participantes puderam escolher como gostariam de respondê-la. Eles optaram não só pelo horário, como também pelo progra-

II Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

Florianópolis - SC - Brasil (Março/2012)

ma/*software* de sua preferência que serviria como meio para a realização desta. Além disso, consideramos que em uma entrevista *online* o contato se torna mais facilmente estendido, uma vez que as pessoas necessitam de uma “conexão compartilhada”, ou seja, é imprescindível que ocorra um processo de “adicionar” e “ser aceito” de maneira concomitante entre as partes para se começar um diálogo *online* neste tipo de programa. Com isso, o contato raramente se torna único com o entrevistado, pois ele passa a ser integrante da rede do pesquisador, o que propicia novos “encontros”.

Mesmo após o término da coleta de dados, os contatos foram mantidos com os participantes, não só no programa que se utilizou para a realização da entrevista, mas também em redes sociais *online*¹¹, as quais também permitem a comunicação e de certa maneira “aproximam” as pessoas que estão conectadas. Isto propiciou novos diálogos, confirmações de ideias e até a retomada da entrevista para buscar novas informações. Da mesma forma ocorreu ao final do estudo, no envio dos resultados do mesmo, os quais propiciaram também outras discussões.

3.3 Enquanto o bebê dormia: investigando os sentidos do trabalho para pais e mães

O terceiro caso foi uma pesquisa que teve como objetivo analisar se e como a maternidade/paternidade afeta o trabalho e o entendimento e o sentido do trabalho para pais e mães que tiveram o primeiro filho há até três anos. Isto se justifica pelo fato que neste estudo procuramos incentivar que os entrevistados refletissem sobre as transformações que a paternidade/maternidade gerou em suas concepções sobre o trabalho, motivo pelo qual se julgou que o episódio de nascimento do primeiro filho precisava estar ainda recente nas lembranças do sujeito. Soma-se a isto o fato de que os primeiros três anos de vida da criança é um momento de maior dependência em relação aos pais, o que pode acabar afetando mais fortemente a relação dos pais e mães com o trabalho.

O roteiro de entrevista foi elaborado tomando como base as perguntas utilizadas por Morin (2001) e ampliado com a finalidade de atender aos interesses da pesquisa. Buscou-se, na elaboração do roteiro de entrevista, capturar três momentos da vida do sujeito: a) o momento presente, quando este se posicionou sobre sua atividade profissional atual e, também, sobre o que é trabalho, de forma ampla, e quais os atributos para que um trabalho faça ou não sentido; b) momento passado, quando foram questionados sobre lembranças da infância em relação à vida laboral dos pais, bem como que mensagem receberam destes no tocante ao trabalho; c) o momento futuro, quando foram inquiridos sobre a visão de trabalho que pretendem passar para o filho.

Nesta pesquisa, optamos pela realização de todas as entrevistas via *software* de mensagem instantânea (MSN Messenger) por meio de mensagem de texto haja vista que, nos primeiros contatos, alguns entrevistados alegaram dificuldades de conciliar a entrevista presencial com sua rotina. Por tratar-se de pais e mães com filhos pequenos e, portanto, que demandavam maior atenção dos pais, a opção, então, da entrevista por MSN foi bem recebida. Ressalta-se que houve a preocupação de confirmar se os entrevistados sentiam-se à vontade com este meio de comunicação, ao que todos revelaram serem usuários habituais do sistema.

Assim, foram entrevistadas 14 pessoas, sendo nove pais e cinco mães. A idade dos entrevistados variou de 22 a 34 anos. A renda familiar estava entre R\$ 1.800,00 e R\$ 15.000,00.

¹¹ São redes utilizadas para compartilhar informações e arquivos. As principais são: Facebook, Twitter, LinkedIn, Orkut e MySpace.

II Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

Florianópolis - SC - Brasil (Março/2012)

Todos vivem com o companheiro/A que é o pai ou mãe do seu filho. A idade do bebê no momento das entrevistas variou de pouco mais de um mês a dois anos e nove meses.

Os entrevistados foram selecionados por conveniência, sendo que todos eram conhecidos, em diferentes graus, de algum dos pesquisadores. Procuramos diversificar, dentro do possível, o perfil dos entrevistados, buscando tanto homens como mulheres em diferentes faixas etárias, perfis de renda e grau de instrução. O fato dos sujeitos fazerem parte do círculo de relacionamento dos pesquisadores facilitou o acesso aos participantes. Entre estes estavam amigos, colegas de trabalho atuais ou antigos e, também alunos. Desta forma, o vínculo com os pesquisadores foi bastante heterogêneo variando entre contatos mais profundos e outros mais superficiais. Isto se deu pelo fato de que nos ambientes em que circulamos a informação de que alguém é pai ou mãe costuma ser divulgada com facilidade.

Todos os entrevistados são brasileiros, residindo em diferentes regiões do Brasil, exceto um dos entrevistados que estava morando em outro país no momento da entrevista. Como se tratou de uma pesquisa qualitativa e com entrevista semiestruturada, uma peculiaridade desta pesquisa é que a maioria dos entrevistados teria sido excluída da pesquisa se esta não pudesse ser realizada à distância, haja vista que os entrevistados e entrevistadores não residem próximos. Se fosse o caso de uma pesquisa quantitativa ou que utilizasse um roteiro estruturado como, por exemplo, um formulário, provavelmente a distância não teria sido impedimento para a escolha dos entrevistados, mas no caso de um método que pressupõe a interação e co-construção do material com os entrevistados, a inter-relação em tempo real é essencial.

A questão da possibilidade de fazer a entrevista em tempo real foi um diferencial, pois por mais que o e-mail possibilite trocas de informação com certa agilidade, não permite a simulação de um diálogo, ou seja, a troca intercalada de ideias sobre um mesmo tópico, antes de passar para os demais. Além disto, conforme Peräkylä (2005), a entrevista semiestruturada é uma técnica de coleta de dados adequada quando é necessário superar distâncias no espaço e no tempo, permitindo estudar fatos passados por meio de relatos de quem os vivenciou.

Utilizou-se a análise de discurso conforme Rocha-Coutinho (2006, p. 68), permite “melhor entender como as ideologias dominantes, muitas vezes contraditórias, refletidas e reforçadas pelos diferentes tipos de discurso, estruturam nossas instituições e moldam a vida cotidiana das pessoas”, e, sendo assim, “é necessário ouvir não apenas o que as pessoas reais dizem de suas vidas concretas, mas também como elas o dizem e porque o fazem desta forma”, ou seja, na análise do discurso leva-se em conta não apenas os significados explícitos, mas também os implícitos, considerando-se em que contextos e levando em conta a trajetória do entrevistado.

Importante salientar que foi uma pesquisa desenvolvida em conjunto por diferentes pesquisadores o que tornou necessária a padronização do processo de entrevista. Ficou acertado que todos atuariam o recurso em que é oferecida a opção de salvar a conversa para que os demais tivessem acesso à entrevista na íntegra e pudessem analisar todas as entrevistas e não somente aquelas que conduziram. Nesta leitura, os pesquisadores que não haviam participado da entrevista sinalizavam aspectos que porventura não teriam ficado claros ou que poderiam ser mais bem explorados pelo entrevistador, que, neste caso, fazia novo contato também via MSN. Apesar de não ter sido utilizado nesta pesquisa, o *software* de mensagem instantânea MSN Messenger, assim como outros, possibilita que haja mais de duas pessoas na sala de bate-papo isto quer dizer que dois entrevistadores poderiam realizar a entrevista em lugares geograficamente distantes. Ou, ainda, juntos, pois como a conversa aparece na tela um poderia conduzi-la enquanto outro apenas assistiria, dando sugestões ao entrevistador.

II Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

Florianópolis - SC - Brasil (Março/2012)

Para explicar a pesquisa e consultar o entrevistado sobre a possibilidade de sua participação o primeiro contato foi realizado, na maioria dos casos, por e-mail. Tendo o aceite do entrevistado se buscava um horário possível para sua realização. A maioria das entrevistas foi realizada no turno da noite ou final de semana, em horários em que o entrevistado estava em sua casa. Uma entrevista foi realizada enquanto o entrevistado estava em horário de trabalho, mas isto se deu em função da natureza de sua atividade, pois seu trabalho envolve estar em um determinado local de prontidão para possíveis demandas.

Não foi raro, também, que os entrevistados estivessem com os seus filhos no momento da entrevista e, ainda, que nesses momentos comentassem o que o bebê estava fazendo. Em algumas entrevistas ocorreram pequenas interrupções em função do cuidado com o bebê, como por exemplo, uma mãe que relatou que o bebê havia acordado e precisaria colocá-lo para dormir novamente antes de continuar a conversa. Certamente que quando ocorrem interrupções o pesquisador precisa tomar cuidado em não perder o ritmo ou a vinculação com o entrevistado, mas este não é propriamente um problema da técnica de entrevista via *softwares* de mensagem instantânea, pois em uma entrevista presencial também poderiam ocorrer interrupções como um telefone tocar, uma pessoa entrar para dar um recado ou trazer um documento para assinatura, etc.

Apesar de, como salienta Rocha-de-Oliveira (2010), ter-se perdido elementos da linguagem corporal, os entrevistados faziam uso de elementos da comunicação virtual como símbolos, figuras e expressões que constroem uma linguagem própria. Merece ser destacado, também, que eles próprios codificam os seus sentimentos, ou seja, sinalizam com símbolos suas emoções e manifestações emotivas, como sorriso, gargalhada, risada mais moderada, tristeza, etc. No caso de uma transcrição de entrevista, muitas vezes o pesquisador tem dúvidas de como realizar esta codificação. Também ocorre que, devido ao tempo em se leva para realizar uma transcrição, esta acaba sendo feita por outra pessoa que não aquela que conduziu a entrevista e, neste caso, também se perde a conexão entre o que foi expresso e o que é transcrito.

É inegável a agilidade e a economia de tempo na realização deste tipo de entrevista, caso contrário se levaria mais ou menos três vezes o tempo de realização da entrevista para transcrevê-la. Também quando da necessidade de realizar outros contatos para confirmar alguma informação o recurso ajudou, pois o endereço do entrevistado fica salvo nos contatos do pesquisador (e vice-versa), permitindo contatos futuros.

4. Reflexões sobre limites e possibilidades da entrevista via *Softwares* de Mensagens Instantâneas

Após a apresentação das três pesquisas constatamos que a realização de entrevista por *Softwares* de Mensagens Instantâneas é um recurso que pode auxiliar na tarefa da pesquisa, uma vez que permite eliminar alguns grandes limitadores da entrevista presencial. Destacamos como grandes vantagens da utilização deste recurso a flexibilidade de horário, ampliação do acesso geográfico, maior segurança para o participante e possibilidade de interação que extrapola o momento da entrevista.

A flexibilidade de horário é uma vantagem na medida em que nos permite romper com algumas convenções e limitações do contato presencial. Entrevistas realizadas com sujeitos que atuam em empresas normalmente ficam limitadas ao horário comercial; no caso da utilização de bibliotecas ou laboratórios de pesquisa também é necessário que o horário de entrevista esteja de acordo com os horários de funcionamento do local. Além disso, seria inconveniente

II Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

Florianópolis - SC - Brasil (Março/2012)

niente e visto com estranhamento tanto pelo entrevistado quanto pelo entrevistador marcar uma entrevista em horário posterior, por exemplo, às 21 horas. Quando consideramos estas novas tecnologias estamos tratando de novas normas sociais, muito mais adequadas ao perfil de cada indivíduo, que pode se sentir a vontade para falar e conceder a entrevista em horários que seriam inviáveis presencialmente. Além disso, rompe com as limitações de fuso horário, podendo o pesquisador contatar seus entrevistados no horário em que estes estiverem disponíveis.

O segundo ponto, talvez um dos mais importantes, diz respeito à eliminação das barreiras geográficas. Nos três casos temos entrevistas que foram realizadas com sujeitos que estavam fisicamente bastante distante dos pesquisadores. A utilização de tal recurso possibilitou ampliar o escopo do trabalho e realizar estudos que se dependessem de entrevistas presenciais levariam muito mais tempo para ocorrerem. Esse aumento da abrangência dos estudos ocorre sem ampliação de custos, pois qualquer dos três estudos teriam custos muito mais elevados se fossem realizados pessoalmente, podendo até tornarem-se inviáveis. Desta forma, em época de otimização de tempo e recursos financeiros, temos uma técnica que contribui bastante para as possibilidades de pesquisa.

O terceiro ponto está ligado aos dois anteriores, pois na medida em que os participantes podem ser inqueridos em locais que lhes são familiares como sua casa ou no trabalho, se sentem mais seguros para falar, sem ter o risco de atraso para compromissos ou do deslocamento para encontrar o pesquisador.

O quarto ponto refere-se a uma característica das novas relações sociais que se estabelecem na era das redes virtuais. Uma vez adicionado à lista de contatos o laço que se estabelece entre pesquisador e participante normalmente foi mais intenso que em outras pesquisas realizadas, facilitando contatos futuros para esclarecimento de algum ponto das entrevistas, realização de perguntas adicionais e na co-construção das análises.

No caso da pesquisa sobre os estágios, houve necessidade de inclusão de duas questões no roteiro após a realização de algumas entrevistas. A primeira foi ainda no início da pesquisa quando se percebeu que para muitos estudantes o estágio não era a primeira experiência de trabalho. A segunda questão era sobre a opinião dos estudantes sobre a mudança da Lei dos estágios ocorrida em setembro de 2008, enquanto a pesquisa estava sendo realizada. Nesse caso, foi preciso retomar o contato de todos os estudantes entrevistados, tendo sido muito mais fácil e rápido o acesso àqueles que estavam na rede de contatos de alguma ferramenta.

Além disso, nos dois primeiros casos, no momento das análises houve contato com os participantes para confirmação de categorias e inferências sobre os resultados de pesquisa. Desta forma, a interação não esteve restrita ao momento da entrevista, inclusive, nos três casos alguns participantes nos constavam para saber do andamento do trabalho e no caso das pesquisas com estudantes, houve contatos pedindo dicas de temas de trabalho de conclusão, indicação de bibliografia e até conversas sobre suas expectativas profissionais, ou seja, um nível de proximidade que contribui para os estudos realizados dentro da perspectiva construtivista, que requer maior aproximação entre pesquisador e participantes. Interessante ressaltar que os contatos partiam dos participantes da pesquisa.

Apesar das inúmeras vantagens, há alguns pontos que devem ser observados na utilização desta técnica: possibilidade dos entrevistados perderem o foco ao fazer outras coisas ao mesmo tempo, perda da linguagem corporal e a diferença da linguagem utilizada.



II Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

Florianópolis - SC - Brasil (Março/2012)

No primeiro ponto, temos a utilização de ferramentas em que os participantes estão conectados à internet, o que torna possível que chequem e-mail, consultem sites e até mesmo falem com outras pessoas durante a entrevista. Além disso, por estarem em casa ou no trabalho podem ser chamados para alguma atividade, como aconteceu no terceiro estudo, quando a entrevistada precisou interromper o contato para atender seu bebê. Em outros casos os entrevistados comentavam que estavam tomando conta do filho enquanto escreviam. Nestas situações, cabe ao pesquisador atenção redobrada na condução da entrevista retomando o fio condutor sempre que o entrevistado se mostrar um pouco perdido. Quanto se utiliza *softwares* em que a interação se dá por meio da escrita, se o entrevistado precisar se ausentar por alguns minutos ou mesmo interromper a entrevista para continuar em outro momento, o histórico da conversa é um recurso que facilita lembrar a conversa, muitas vezes utilizado pelo próprio entrevistado para voltar para a entrevista. No caso de *softwares* onde a interação é por meio de vídeo, cabe ao pesquisador estar sensível para identificar a perda de foco ou o “afastamento”, sendo importante que o pesquisador registre o momento em que parou e, se possível, assista a entrevista para retomar pontos que podem ter ficado em aberto.

A crítica sobre a perda da linguagem corporal perde sentido quando se utiliza *software* com interação por vídeo, que permite inclusive que a imagem seja gravada podendo ser utilizada para análise. No caso dos *softwares* de interação por texto, consideramos que embora haja perda da linguagem corporal, há a inclusão da “linguagem de sinais” com símbolos e figuras comumente utilizados por quem costuma utilizar tais programas no cotidiano. Desta forma é importante que tanto o público participante quanto os pesquisadores estejam familiarizados com tal forma de comunicação, afim de que a coleta de dados seja mais rica, com o registro de sentimentos e variações de linguagem dos entrevistados.

Relacionado a este ponto temos o terceiro item que merece atenção: a utilização da mesma linguagem. Como o nível de contato com a rede é diferente para cada pessoa e a forma como cada um incorpora a linguagem da internet varia, é importante que o pesquisador esteja familiarizado com esta forma de comunicação e identifique como o entrevistado utiliza tal recurso para que a aproximação seja facilitada e a realização da entrevista seja orientada pela mesma forma de “falar”. Aqui cabe outra ressalva, no caso de utilização de uma linguagem muito marcada por símbolos, abreviações e gírias, o pesquisador deve considerar também como estes dados serão analisados e como serão incorporados ao texto final da pesquisa. Merece atenção, também, que a própria linguagem pode acabar se revelando em um dado de pesquisa.

Na perspectiva construtivista temos a interação do pesquisador com alguém, mas que pode ser destinado a diferentes grupos (pesquisadores, estudantes, governo, etc.). A linguagem utilizada na análise precisa respeitar a fala do entrevistado, mas precisa ser compreensível para o público leitor, cabendo ao pesquisador a tarefa de fazer as conexões intermediárias no texto que produz.

Ao analisarmos o conjunto dos pontos que merecem maior cuidado, temos um elemento que os integra: tanto entrevistador quanto entrevistado devem estar familiarizados com estes recursos para que o resultado seja positivo. Nos três casos descritos temos pessoas que utilizam estas ferramentas tanto na comunicação pessoal como no cotidiano do trabalho, o que viabilizou os estudos e permitiu utilizarmos e analisarmos as vantagens e os pontos que merecem atenção na utilização de tais ferramentas.

Para concluir, reforçamos que a relação de pesquisa é uma relação social, ou seja, uma interação que se faz sob a pressão das estruturas objetivas, que interferem tanto no processo de comunicação do pesquisador com as pessoas entrevistadas, quanto nos resultados obtidos.

II Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

Florianópolis - SC - Brasil (Março/2012)

As distorções, inovações e peculiaridades que surgem no processo de pesquisa devem ser reconhecidas refletidas dentro de seu horizonte teórico, metodológico e epistemológico. Desta forma não são gerados apenas resultados, mas avanços metodológicos que contribuem na construção do conhecimento científico.

Referências

- BACHELARD, G. **A Formação do Espírito Científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.
- BARIN-CRUZ, Luciano; [PEDROZO, Eugenio. A.](#) Pesquisa de Concepção como uma alternativa para o campo da estratégia. RAM. Revista de Administração Mackenzie, v. 9, p. 56-74, 2008
- BARONI, Larissa L. Só 0,2% dos inscritos são aprovados para ser *trainee*. **Carreira – Universia**. 23.03.2010. Disponível em: <<http://www.universia.com.br/carreira/materia.jsp?materia=19201>>. Acesso em: abr. 2010.
- BERTAUX, D. L’approche biographique: sa validité, ses potentialités. **Cahiers Internationaux de Sociologie**, v.LXIX, , juillet-décembre, pp.197-225, 1980.
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- CHO, J.; TRENT, A. Validity in qualitative research revisited. **Qualitative Research**. V. 6, n. 3, 2006.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, I. S. **O planejamento da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FREITAS, Henrique; JANISSEK-MUNIZ, Raquel; BAULAC, Yves; MOSCAROLA, Jean. **Pesquisa Via Web**: reinventando o papel e a ideia de pesquisa. Canoas, 2006.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- KVALE, Steinar; BRINKMANN, Svend. Interviews. Learning the craft of Qualitative Research Interviewing. Thousand Oaks: Sage, 2009.
- LAHIRE, Bernard. **Homem Plural**. Os determinantes da ação. Petrópolis: Vozes, 2002.
- LE MOIGNE, Jean-Louis. **Les épistemologies constructivistes**. Paris: Puf. 2007.
- LUZ, Ricardo. **Programas de Estágio e de Trainee**: como montar e implantar. São Paulo: LTr, 1999.
- NICOLINI, Davide. Articulating Practicethroughthe Interview totheDouble. **Management Learning**, vol. 40, n. 2, p. 195-212.
- OLIVEIRA, Adriel R. **Início de Carreira Organizacional**: Um Estudo dos Programas de “Trainees” das Empresas Privadas Brasileiras. 1996. 313f. Tese (Doutorado em Administração) – Departamento de Administração Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

II Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração

Florianópolis - SC - Brasil (Março/2012)

PERÄKYLÄ, Anssi. Analysing Talk andText. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **The Sage Handbook of Qualitative Research**. 3rd ed. Thousand Oaks, California: Sage, 2005. p. 869-886.

Petit, S. C.; Huault, I. (2008). From Practice-based Knowledge to the Practice of Research: revisiting constructivist research works on knowledge. **Management Learning**, vol. 39, n. 1, p. 73-91.

PATTON, M. Q. **Qualitative research & evaluation methods**. Thousand Oaks: Sage, 2002.

PRANGE, Christiane. Aprendizagem Organizacional: Desesperadamente em busca de teorias? In: Easterby-Smith, M. Burgoyne, J. Araujo, L. **Aprendizagem Organizacional e Organização de Aprendizagem**. São Paulo: Atlas, 2001.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Relatos orais: do divizível ao divizível. In: SIMSON, Olga de Moraes von (Org.). **Experimentos com histórias de vida**. São Paulo: Vértice, 1988.

ROCHA DE OLIVEIRA, Sidinei . Construtivismo e Reflexividade: os Caminhos para Compreensão dos Estágios no Brasil e na França. In: EnANPAD 2010, 2010, Rio de Janeiro. Anais do XXXIV Enanpad. Rio de Janeiro :Anpad, 2010. p. 1-17

SALIM, Amanda. Vale a pena ser *trainee*? **Você S/A Online**. 05.08.2007. Disponível em: <<http://vocesa.abril.com.br/escolha-sua-profissao/materia/vale-pena-ser-trainee-489910.shtml>>. Acesso em: jan. 2010.

SPINK, Mary Jane (org.). **Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SPINK, Mary Jane P.; FREZZA, Rose Mary. Práticas Discursivas e Produção de Sentidos: a perspectiva da Psicologia Social. In: SPINK, Mary Jane (org.). **Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2004, p. 17-39.

SPINK, Mary Jane P.; LIMA, Helena. Rigor e Visibilidade: a explicitação dos passos da interpretação. In: SPINK, Mary Jane (org.). **Práticas Discursivas e Produção de Sentidos no Cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2004, p. 93-122.

VALLES, Miguel S. **Técnicas cualitativas de investigación social: reflexión metodológica y práctica profesional**. Madrid: Síntesis, 1997.